

**Ata Nº 1306 da Reunião do Conselho Pleno do Conselho Regional de Serviço Social – CRESS 8ª Região, gestão “Reconstruir e Fortalecer: É Tempo de Democracia, Ação e Esperança”.**

No dia três de julho de dois mil e vinte três às 19:00 horas, foi realizada reunião do Conselho Pleno do CRESS/DF na sede do Conselho e também na forma híbrida, pela plataforma Google Meet. Estiveram presentes as/os Conselheiras/os: Gislaine Andrea Almeida Medeiros; Ana Luíza Ribeiro Câmara; Lorena Kelly Ramos Leite; Ágata Parente Ferreira; Shirlei Pereira Gomes dos Santos; Sabino Manda; Jean Victor Cândido; Pâmela dos Santos Coelho; Érica Alves da Silva; Kenia Cristina Lopes Abrão; Thiago Meneses da Castro Mendes; Silvia Rodrigues Fernandes; Valnéia Martins da Silva; Deise Liane Rodrigues Santiago e, remotamente, Karina Aparecida Figueiredo. A reunião iniciou-se com a apresentação dos/as funcionários/as à gestão, estiveram presentes Leonardo, Ana Luisa, Gabriela, Eduardo, Marcia e Grace. A gestão apresentou-se ao/às trabalhadores/as. Ana Luisa falou que gostaria de apresentar demandas mais urgentes pertinentes ao dia a dia do conselho, considerando que os trabalhadores estão mais próximos da demanda. Gabriela falou da possibilidade de ter uma reunião das/os funcionárias/os com a gestão. Disse que a palestra sobre assédio moral não coube o objetivo, acha importante que os conselheiros participem, pois culturalmente o que ocorre é assédio moral dos conselheiros para os funcionários e não o contrário. Disse que os funcionários responderam questionários do Ministério Público do Trabalho. Ana Luisa disse que a solicitação de resposta foi de forma coercitiva. Colocou que quem é da gestão anterior sabe das situações, sugere que se escolham os conselheiros para lidar com os funcionários, pessoas que tenham um trato melhor. Colocou que foi feito um acordo verbal, mas que as pessoas envolvidas continuam a manter o trato com os funcionários. Gabriela colocou que ela, Eduardo e Ana Luisa sentem como uma ofensa e falta de empatia que o convite tenha sido feito pela pessoa envolvida na situação. Ana Luisa disse que os 3 são representantes de cada área: registro, fiscalização e financeiro. Falou sobre o seminário administrativo financeiro, que não foram enviados trabalhadores do CRESS/DF, outros regionais mandaram, questionou sobre a profissionalização dos funcionários. Colocou que desejam e podem participar de eventos. Gabriela disse que não quer sofrer retaliações pelos pontos que são colocados, falou sobre a

garantia do concurso público no sentido da possibilidade de questionar. Disse que fazem um bom trabalho, que aprendeu sozinha sobre o desempenho como agente fiscal e tem compromisso com o CRESS. Ana Luisa falou que não querem ser mal interpretados, que tentam ter um contato direito com qualquer um da gestão. Gabriela disse que tentam, mas que puxaram a reunião por sentirem que não tem efeito, que os acordos não estão sendo respeitados. Estão buscando estratégias, mas que não está tendo efeito, que estão pensando em buscar o CFESS. Eduardo falou que mandou e-mail porque se sentiu incomodado com o pedido dos auxílios, caso algo desse errado poderia recair sobre ele. Complementou que essa é sua função. Ana Luisa falou sobre a necessidade dos processos corretos, especialmente no caso de licitações. Falou sobre o cuidado enquanto servidores públicos, podendo responder auditoria. Disse que quando falam sobre algo que dá errado, comunicam a gestão pode dar errado para a gestão e para eles. Gabriela falou que no seminário do fim de semana foi dito que são fiscais natos do conselho. Estão juntos com a gestão para um CRESS melhor. Disse que conversam e nada está sendo feito, que podem chegar no limite. Destacou que não está surtindo efeito. Disse que não se sente respeitada no ambiente de trabalho. Que espera que a reunião surta efeito. Disse que não se importa se falarem que sua forma de atuação não está boa, se não está boa a sua acumulação, acha importante que seja dito a ela. Ana Luisa disse que estão abertos, colocou que estão aqui para uma troca, para abrir o diálogo. Gabriela colocou que o diálogo deve ser respeitoso. Grace disse que é importante falar, que repassa as questões a Karina. Ágata disse que já sabia que havia um conflito, apresenta o GT de mediação de conflitos composto por Silva, Thiago e Jean. Falou que as solicitações devem ser oficializadas. Colocou que se deve evitar conversar de corredor, que as coisas sejam trazidas como agora. Informou que o diálogo deve ser o mais aberto possível e solicitado. Destacou que Grace é a coordenadora administrativa e devem procurá-la. Grace disse que não sabia da conversa. Ágata colocou que estão tentando melhorar as coisas. Gabriela disse que a questão do assédio moral, que está no Acordo Coletivo, que não estão vendo isso. Há previsão de práticas anti assédio pelo Conselho e de solicitação de reuniões solicitadas pela gestão, disse que estão cobrando que isso se cumpra. Ágata colocou que a gestão é nova, que é preciso ter calma, que há planejamento para reuniões. Valnéia colocou que já passou por assédio como funcionária e gestão de Conselho, disse que é importante falar, denunciar.

Pontuou que a gestão irá se reunir, que muitas pessoas não sabem o que ocorreu, quem estava na gestão passada sabe mais o que aconteceu. Falou que foi muito bem colocado o que Eduardo falou, disse que caso ocorra algo, todos são responsáveis. Jean sugeriu, enquanto processo de formalização, que muitos estão chegando, disse que podem dar sugestões. Identificados os problemas, que indiquem como melhoras nas condições que estão hoje, mesmo que as soluções sejam graduais. Que tragam soluções por estarem no dia a dia. Valnéia disse que o Conselho só funciona porque tem funcionários, pois os conselheiros não sabem da parte administrativa. Jean reafirma que devem trazer soluções, considerando também a parte criativa, pede paciência com a gestão que está chegando. Thiago disse que o primeiro é ouvir, que está na cara que os funcionários estão esgotados, disse que não tem que ter paciência. Disse que é inadmissível que os trabalhadores estejam assim no Conselho de Serviço Social, dado o compromisso da profissão com a classe trabalhadora. Coloca-se a disposição para ouvir os funcionários. Silvia pontuou que há coisas e coisas, que pode haver ruído da construção da gestão, que pode ser feita mediação de conflitos e pensar em fluxo de trabalho. Que não seria culpa de ninguém, que pode ser falta de comunicação, que falta organizar reuniões sobre o processo de trabalho. Outra coisa são relações de assédio e violência no trabalho, não há mediação de conflitos sobre isso, que o Serviço Social é proibido de fazer isso. Que nesse caso há denúncia, que a mediação se dá de outra forma. Quanto a palestra, disse que poderia haver retratação e refazer a palestra. Questiona se isso será dito ao Ministério Público do Trabalho, que é preciso se retratar e refazer. Ana Luisa disse que chegou para eles como requisição, que se retornar terão que falar o que houve. Gabriela disse que se reportam ao Ministério Público do Trabalho que tá ok, seriam coniventes com a situação. Ana Luisa disse quando chegou no CRESS a denúncia já havia ocorrido, são de funcionários anteriores, estagiários, temporários. Disse que não tem como não relatar ao Ministério Público do Trabalho o que ocorreu. Gabriela disse que a situação é muito séria, que envolve outros órgãos, que não está sendo encarada com a seriedade que necessita. Gislaine disse que a reunião foi chamada de última hora porque chegaram todas essas situações que estão ocorrendo, mas como chegaram novas pessoas, a situação seria repassada. Falou que não se trata de não ver como assunto sério, mas que a gestão via de outra forma. Que desejam construir um CRESS de igualdade, que estão abertos

para o diálogo, que foi pega de surpresa, que não sabia que tinha sido dessa maneira, que Karina também não sabia, ela está no hospital com a mãe. Gabriela disse que as demandas sejam oficializadas por email, que os pontos serão enviados ao email. Que as comissões reportem aos funcionários de referência por email. Que se não houver retorno reportarão ao CFESS e ao Ministério Público do Trabalho, por não saberem a quem recorrer, que é o último suspiro para tentar resolver o conflito, que nunca houve um momento assim, acha que pode surtir efeito. Pamela questionou se há uma pessoa específica ou se é a maioria da gestão que é assediadora. Gabriela falou que é melhor que a gestão fala. Silvia falou que a questão será ouvida no GT. A equipe de funcionários deixa a reunião às 19:42. Gislaine disse que Karina quer participar, pedem que acelerem os pontos que precisa da participação dela. Karina ingressa remotamente na reunião às 19:47. Ágata questionou a Karina sobre os pontos mais importantes. Karina disse que deveriam ter dado os nomes da situação ocorrida, quem são as pessoas de dentro da gestão. Valnéia disse que seria importante com o GT, Thiago concorda. Ágata propôs que comecem pela assembleia. Shirlei questionou se deveria se começar apresentando a função da gestão. Ágata colocou que deveria pensar em metodologia, passar resolução por resolução, com participação de contador e jurídico. Sabino questionou se não foram convocados. Gislaine explicou que a convocação foi feita em cima da hora, então o jurídico não poderia vir. Disse que seguirão a resolução de auxílios e diárias. Destacou que só soube que da convocação hoje. Shirlei disse que a coordenação administrativa não convocou o jurídico. Ana Luíza destacou que a convocação foi feita por ela. Sabino falou da necessidade de melhoria do fluxo de comunicação. Ana Luíza concorda e disse que desconhecia a necessidade de participação do jurídico. Jean destacou a necessidade de desenho do fluxo para que não se perca a comunicação, sugeriu que se veja escalas de como a gestão poderá estar no Conselho. Gislaine fala sobre a questão do financeiro, que foi levantado por Thiago e Silvia, questionou se a reunião pode ficar para depois. Thiago disse que não concorda com o uso indiscriminado do auxílio representação, que poderia ficar para depois, que o TCU diz que não se deve usar para atividade dentro dos conselhos, que quer que conste em ata. Gislaine disse que a resolução foi feita com o jurídico do CFESS e do CRESS, que precisa da presença mais técnica. Tiago reafirmou que é contra, que o TCU está acima. Kenia disse que tem muitas dúvidas por estar entrando agora, como

foi dito no primeiro pleno que havia desgastes com os trabalhadores, denúncias, que não tem conhecimento sobre o auxílio, que participou o CRESSGO e do CRESSSC e que não havia isso, apenas diárias, como que funciona o auxílio, como pode ser estendido pela diretoria, quais são as atribuições, pois está havendo atritos com os funcionários por estarem fazendo trabalho que é de funcionário. Que estava olhando a resolução do CFESS que é de agosto/22 e a do CRESS março/22, que algumas coisas não casam, que pode ser uma dificuldade de interpretação, que seria importante debater isso hoje, podendo se esperar pelo jurídico e pelo contador para o mais breve possível. Shirlei sugeriu marcar reunião posterior com o jurídico, sugere que seja suspenso o pagamento do auxílio, que a reunião seja online, a exceção da tesouraria. Gislaine destacou que os pagamentos da tesouraria podem ser feitos online. Shirlei falou que há a questão do TCU, que não temos conhecimento necessário, que é importante a presença do jurídico. Que concorda que a reunião deve ser tratada única e exclusivamente sobre o tema. Érica disse que a fala de Kênia a contempla, que se não for discutido hoje, que seja marcado o mais rápido possível pois se preocupam com o tema. Silvia disse que a resolução foi da época, que após deve um acordão do TCU, que a resolução do CFESS não deixa claro se o uso do auxílio pode ser feito para vir a sede. Que não é favor que se venha ao CRESS pagando do próprio bolso, mas que há outros auxílios, como ressarcimento, reembolso, que pode existir alimentação, que não deve achar que as pessoas são mau-caráter. Que há gastos para ser conselheiro, que há desconhecimento, que o CFESS vetou Jeton, que o TCU disse que não pode solicitar auxílio para vir na sede. Que não há acusações, que outra coisa é desvio de função, que podem ser feitas contratações nesse sentido. Jean falou que há dois pontos importantes, que há um nó frente a grande demanda, que é a favor da reunião o mais rápido possível, que aprendeu que se tem que dizer e formalizar o óbvio. Que o óbvio é que a diretoria precisa vir resolver demandas de uma equipe esgotada, que o suporte precisa ser feito e formalizado, que muitas vezes o CRESS para. Kenia questionou se o conselheiro vem acudir o profissional que não está dando conta. Jean confirma. Kenia disse que isso não é legítimo, que não é papel da gestão, que vem de uma gestão com problemas, que não é correto conselheiro assumir papel de funcionário, que casos emergenciais devem ter intervenção do CFESS, que não concorda que conselheiros assumam papéis administrativos. Jean concordou e disse que devemos caminhar para o ponto

trazido, mas que não estamos hoje. Sabino fez questão de ordem dizendo que observar outras realidades para resolver nossas questões, disse que o maior problema é o que se precisa compreender agora e nivelar entendimentos, que precisa romper com a forma de comunicação individualista. Disse que o desafio maior tá na gente. Disse que estava na palestra, que foi dentro do estipulado, os funcionários entenderam que não, que houve falha na comunicação. Que devemos entrar num entendimento comum. Propôs até quarta-feira para estipular reunião com o jurídico. Gislaine disse que o que Silvia trouxe foi uma novidade, que na época houve aval do CFESS e do jurídico, entenderam que estavam dentro da normalidade, que não havia conhecimento sobre as mudanças. Que até a elaboração da resolução, foi usado ressarcimento. Que prefere que não sejam feitos pagamentos, considerando que o CPF de todos estão envolvidos. Silvia questionou se seria só os de dentro da sede. Gislaine disse que seriam todos os auxílios, que para ressarcimento deve ser ter nota fiscal dos gastos com combustível e alimentação. Votou-se pela suspensão temporária do auxílio representação presencial e online, sendo suspensos os artigos 8, 9,10,11 e 12 da Resolução CRESS nº 21/2022, todos concordaram. As demais modalidades previstas na resolução permanecem válidas. Sabino questiona se há dúvidas em relações a outras modalidades. Todos negam. Ágata propõe que seja vista uma data. Analisaram a disponibilidade. Gislaine disse que deve comunicar previamente ao jurídico para que compareçam. Kenia disse que sábado seria mais tranquilo. Silvia falou da necessidade de participação do contador. Shirlei falou da necessidade de quórum. Sabino, Shirlei e Gislaine disseram que deve ter a gestão e o jurídico. Questionou-se sobre a disponibilidade para a segunda-feira à noite, a maioria concorda, encaminha-se para tal. Shirlei ressaltou que a assembleia será dia 15, no auditório do CRP. A reunião será marcada para 19 hrs. Ágata sugeriu definir pauta, questionou se a haverá prestação de contas. Gislaine disse que só se houver apreciação pelo Conselho Fiscal. Shirlei colocou como pauta o descentralizado e indicações. Sabino e Valnéia discutem que contas já foram analisadas no conselho fiscal, dizem que não tem como dizer agora, irão analisar para ver se será possível apresentar na assembleia. Shirlei disse que precisa da questão orçamentária para verem quem irá ao descentralizado, necessidade de ver a disponibilidade orçamentária. Ágata disse que é necessário convocar sr. Eustáquio para tanto. Shirlei aproveitou para convidar alguém para



participar da comissão adm-fin, considerando que lá se delibera o que vai para a diretoria e depois ao pleno, que há várias questões, inclusive a nova sede. Sabino destacou que o conselho fiscal não pode participar. Shirlei retomou dizendo que é necessário implantar a comissão de licitação, que é necessário contratar um fiscal de obra, que é necessário analisar orçamentos. Sabino pediu para não confundir as pautas. Shirlei reafirmou a necessidade de coordenação que está relacionado com o descentralizado. Silvia disse que foi deliberado na COFI que haverá apresentação das ações e histórico de fiscalização. Ágata retomou a pauta da assembleia, disse que é importante apresentar a prestação de contas, a questão do descentralizado. Shirlei disse que são 5 participantes a cada mil inscritos, que pode ser contingenciado por questões orçamentárias. Pamela sugeriu que todas as comissões apresentem algo. Kenia disse que está na formação, que está perdida sobre o histórico do trabalho das comissões, que gostaria de começar o trabalho. Shirlei disse que com o esvaziamento da gestão, algumas comissões são perdidas, que Karina era coordenadora, que pensou em colocar Kenia no grupo da comissão antiga onde está também a base. Que Kenia tem autonomia. Kenia quis saber o que tinha, que é uma angústia. Encaminhou-se a pauta para assembleia: histórico da COFI, descentralizado e possível prestação de contas. Ágata sugeriu que se veja a metodologia, divulgação e mobilização para a assembleia. Sabino questionou se de fato poderia se convocar os funcionários. Gislaine disse que não conseguia acompanhar a forma de indicação, mas que havia possibilidade. Shirlei disse que estavam ela, Ágata e Sabino acompanhando, que Gislaine não estava. Gislaine disse que estava acompanhando. Sabino disse que não se pode cometer isso novamente. Shirlei disse que o CFESS encaminhou e-mail dizendo que era para todo mundo e que depois restringiu o número de vagas, dizendo que haveria capacitação em outro momento. Lorena concorda, mas que mesmo assim outros funcionários foram. Kenia disse que pode pensar na metodologia, Jean apoiará. Ana Luíza questionou se não seria discutido o Nacional. Shirlei disse que Karina, Gislaine, Shirlei e Ana Luíza serão parte da comissão de organização. Gislaine disse que não necessariamente precisa-se discutir o Nacional. Encaminhou-se que haverá informe sobre o Nacional na assembleia. Ágata disse que deverá se divulgar a assembleia, será visto na comunicação. Valnéia cobrou a coordenação da CAF, Gislaine disse que deveria ser alguém que não seja da diretoria. Sabino destacou que é preciso

disponibilidade. Pamela será a coordenadora da CAF. Lorena trouxe para a pauta sobre a comunicação, que há dificuldade, pois, tem risco de perder a assessoria de comunicação, que é preciso pensar como será o contrato. Que procuraram o jurídico e será necessário fazer um termo de referência, que o anterior foi feito de forma inadequada, que havia aditivos para manter a assessoria. Que entendeu que Eduardo deveria fazer o termo, que o jurídico deve orientar, precisando de subsídios do funcionário do CRESS, havendo pesquisa de 3 propostas e pensando o que o CRESS deseja, o menor valor ganharia. Lorena disse que houve dificuldade com Eduardo, como se não fosse atribuição dele, que foi o que passaram a ela. Destacou que o contrato acaba dia 13. Ágata disse que a partir do seminário devemos abrir a comissão de licitação, que a gestão não participa. Sabino disse que é necessário estabelecer gratificação. Ágata retomou que é necessário debater o acordo coletivo a fim de possibilitar a criação da comissão, que os funcionários não irão fazer sem gratificação. Sabino disse que teremos que lidar com um cenário sem assessoria de comunicação, que é necessário observar que não iremos ter como fazer outras compras. Shirlei disse que é necessário organizar a CAF, que há documento do CFESS sobre a comissão de licitação, mas cada CRESS faz sua organização. Que é necessário organizar a comissão LGPD, destacou que é necessário organizar a CAF. Que é preciso definir valores para coordenadores e fiscais da comissão de licitação. Gislaíne disse que são os funcionários e não a gestão. Shirlei disse que pensou que Leonardo cuidaria do registro, Marcia cuida da DIP e pensou que Eduardo seria coordenador e Marcia fiscal. Colocou que o CRESS/DF teria que pagar o curso de licitação, abrindo para funcionários e para a gestão. Sabino falou que para participar da comissão de licitação tem que fazer o curso e para contratá-lo precisa de licitação. Shirlei disse que os erros do contrato não foram analisados pelo jurídico, mas pela funcionária Ana Luisa. Lorena disse que o jurídico não soube informar dos erros. Shirlei disse que o acordo coletivo está atrasado por atraso do sindicato, que a advogada trabalhista já está analisando com relatórios contábeis e que já consta a gratificação de licitação. Shirlei disse que sem licitação não há nada. Thiago falou que é preciso ter fluxo de informações, pois estão perdidos, que se perde em informações por whatsapp, sugeriu usar o email, colocou que se deve consultar os funcionários. Gislaíne disse que foram consultados e se propuseram. Jean questionou se pode contratar outra pessoa. Gislaíne disse que não, pois a comissão é



permanente. Colocou que foi conversado com Larissa do CFESS, que pode se contratar como comissionado. Sabino questionou sobre orçamento. Gislaine afirmou que se soube no encontro e precisam falar com sr. Eustáquio. Sabino questionou se será feito isso ou a comissão. Gislaine disse que seria para contratação emergencial, mas que é necessário instaurar a comissão. Gislaine e Lorena dizem que deverá ser visto com o financeiro. Shirlei disse que poderia se verificar se é possível fazer a contratação como Jean disse. Sabino colocou que se deve empreender esforços para a comissão, Gislaine e Lorena confirma. Jean questionou se tem gestão na comissão de licitação. Ágata disse que acha que não, mas que pode verificar. Gislaine disse que a CAF define e o trabalho é executado na comissão de licitação. Shirlei disse que é preciso deliberar se o pagamento será por mês ou quando há licitação. Gislaine retomou a fala de Kenia, dizendo que há demandas que as conselheiras assumiram funções dos trabalhadores, mas que isso não é válido, que será feita uma contratação de assessoria técnica, Tati. Que isso deveria ser feito ao fim do ano, mas que foi adiantado pela situação enfrentado. Kenia elucidou que não se trata de não vestir a camisa do CRESS, mas de se ater a suas atribuições, conforme regimento interno. Érica questionou sobre o cargo de Tati. Gislaine disse que é cargo em comissão, CLT. Sabino afirmou que deve se aguardar a publicação da nomeação de Tati para que tome posse. Gislaine disse que aguardam a documentação para início do exercício de Tati. Informou que teve que demitir a estagiária Nataly por questões de saúde, que ela disse a Grace que precisava de afastar, que haverá a contratação de outra estagiária, sem impactos no orçamento, pois já estava previsto. Que é preciso aprovar a troca da internet, que Shirlei fez o contato com a operadora, o contrato será feito sem carência. Sabino questionou se é necessário licitação. Gislaine disse que não. Ágata disse que se trata de um aumento de megas, que é solicitação dos funcionários, pois quando todos usam, a internet sobrecarregada. Todos aprovaram as mudanças. Gislaine disse que é necessário aprovar o conserto da máquina de picotar papel, todos aprovaram. Gislaine falou que é preciso trocar o jurídico e a assessoria contábil, pois não tratam das demandas do CRESS em tempo, que com as informações do seminário ficou mais delicado, que isso tem impacto no atendimento aos profissionais. Érica falou que como COFI os trabalhos estão parados por falta de parecer do jurídico, foi feita uma reunião em que garantiram que trabalhariam juntos, mas que agora está temerosa. Sabino se propôs a



**Conselho Regional de Serviço Social - 8ª Região - DF**  
SRTVN, Quadra 702, Conjunto P Edifício Rádio Center  
3º andar, Bloco B Salas 3139 / 3140 / 3142  
Asa Norte Brasília / DF - CEP.: 70.719-900  
Tel. 61) 3328-5509 - (61) 3328-1423  
E-mail: [cress8@cressdf.org.br](mailto:cress8@cressdf.org.br)

fazer uma análise de melhorias de prestação de serviço até o fim do ano. A reunião encerrou-se às 21:25. Eu Ana Luíza Ribeiro Câmara, conselheira primeira secretária, lavrei a presente ata.